

Globethics Repository

The logo for Globethics, featuring the word "Globethics" in white, sans-serif font centered within a solid blue rectangular background.

Desenvolvimento sustentável: compreender o conceito e sensibilizar as pessoas [Sustainable development: understanding the concept and sensitizing people]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see <https://www.globethics.net>. Data and content policy of Globethics Repository see <https://repository.globethics.net/pages/policy>.

Item Type	Article
Authors	Colombo, Bruna
Publisher	Instituto Humanitas Unisinos - IHU
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-07-05 02:47:58
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/162945

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: COMPREENDER O CONCEITO E SENSIBILIZAR AS PESSOAS**Entrevista com Bruna Colombo**

Bruna Armonas Colombo foi a vencedora do Prêmio Ethos-Valor 2005, na categoria Graduação, com o trabalho Desenvolvimento Sustentável: do Conceito à Prática, uma Questão de Sobrevivência. O prêmio, no valor de R\$ 6.000,00 (além de um troféu e da publicação do trabalho) foi entregue no último dia 31 de maio, em São Paulo. A seguir, uma apresentação da entrevistada, redigida por ela. "Tenho 20 anos. Estudei desde a pré-escola até o terceiro colegial no Colégio Metodista, e em 2003 ingressei na Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP), no curso de Administração de Empresas. No começo do segundo ano, comecei a estagiar no núcleo de estudos em liderança organizacional (NELO), no qual tomei contato com o mundo acadêmico. O convite para fazer o trabalho partiu da professora Vânia Amorim Café de Carvalho, que também é integrante do Núcleo. Pelo fato de ajudar a gerenciar a pequena empresa do meu pai, comecei a estudar o tema empreendedorismo que me levou a fazer os cursos do Sebrae, Iniciando um Pequeno Grande Negócio, Como Vender Mais e Melhor e Aprender a Empreender". Bruna foi entrevistada por e-mail.

IHU On-Line - Seu trabalho mapeou as práticas e a essência do conceito de Desenvolvimento Sustentável (DS), adotado por organizações. Quais organizações foram essas e quais ações podem ser destacadas como as mais eficazes, em cada um dos três pilares: social, ambiental e econômico?

Bruna Colombo - Procurando preservar os nomes das empresas que emergiram durante a análise de conteúdo, estes nomes não serão divulgados. No entanto, é possível fornecer o perfil destas empresas classificando suas áreas de atuação. O ramo de atividade que mais apareceu foi o de siderurgia, com 13,10%, seguido do ramo químico, com 10,71% e por fim, em terceiro lugar, com 9,52 %, instituições financeiras e empresas do ramo de energia e petróleo. Os outros 57,12% restantes estão distribuídos em diversos setores de atividade. Quanto às práticas adotadas pelas organizações no âmbito social, a categoria que apareceu com maior frequência foi sustentabilidade da comunidade, com 29,21 %, a qual é dividida em outras quatro subcategorias: financiamento de projetos, promoção de projetos, promoção do voluntariado e criação de empregos. As duas primeiras categorias referem-se normalmente a práticas que buscam o desenvolvimento de atividades produtivas que possibilitem a estas comunidades se auto-sustentarem. A categoria que mais apareceu, no âmbito do pilar ambiental, foi a redução da utilização dos recursos naturais, com 11,39% das menções; esta, por sua vez divide-se em: redução da utilização / exploração dos combustíveis fósseis (3,85%), exploração florestal (1,92%), água (5,77%), energia renovável (7,69%), plásticos (3,85%) e todos os recursos naturais (17,31%). Foi possível notar que existe um esforço muito grande em utilizar os recursos naturais de forma consciente e racional. Formas de medir a sustentabilidade foi a categoria que apresentou maior frequência no pilar econômico (59,10%) que, por sua vez, foi dividida em elaboração de índices de sustentabilidade, com 54,55% e apresentação de relatórios 4,55%. Os outros 40,91% estão distribuídos na categoria promoção do desenvolvimento econômico. A partir desta categorização podemos perceber que as organizações mostram-se preocupadas não só em adotar práticas que garantam o desenvolvimento sustentável, mas também em entender e mensurar se estas práticas são capazes de garantir o resultado esperado nestas três áreas. Para tanto, caminham em direção à adoção de índices que visam a medir a sustentabilidade das organizações.

IHU On-Line - Com base no levantamento realizado, o que deve mudar nas empresas para que contribuam mais no desenvolvimento sustentável?

Bruna Colombo - Durante a classificação das unidades de registro, o trabalho revelou uma outra categoria, as práticas de desenvolvimento sustentável no âmbito estratégico das organizações. Foi possível identificar que muitas organizações criaram áreas para tratar diretamente do assunto. Muitas resolveram adotar práticas de desenvolvimento sustentável, porque perceberam que os consumidores exercem pressão sobre elas, outras ainda perceberam que o desenvolvimento sustentável pode proporcionar maior valor para seus *stakeholders*. As empresas precisam, primeiramente, entender a essência do conceito e incorporar as práticas de desenvolvimento sustentável no dia-a-dia da organização, além de trabalhar profundamente no sentido de sensibilizar suas pessoas para a temática do desenvolvimento sustentável.

IHU On-Line - Qual é o principal problema atualmente nas empresas brasileiras na hora de pensá-las como agentes de DS?

Bruna Colombo - O principal problema é entender como as empresas pioneiras, formadoras de opinião, podem influenciar o restante do mercado, mudando toda uma cultura de extrativismo e depredação a qual, praticada ao longo do era industrial, mostrou-se inviável.

IHU On-Line – Tendo vencido a 5ª edição do Prêmio Ethos-Valor, você poderia falar um pouco sobre o trabalho apresentado, especificamente?

Bruna Colombo - As reflexões mostram-se importantes, porque, com base na análise do discurso empresarial relatado pela mídia, foi possível aprofundar o entendimento do que pensam e como agem as organizações envolvidas em projetos e práticas de desenvolvimento sustentável. Tendo em vista a importância das organizações na promoção de transformações sociais, este entendimento é fundamental. É importante ressaltar que este trabalho não tem a pretensão de esgotar o assunto, considerando as suas limitações. Ele representa apenas um olhar sobre estas organizações e, para que as conclusões a que chegamos tenham representatividade, muitos outros olhares sob diversos outros ângulos são fundamentais. Este é apenas um grãozinho de areia, importante acredito, no sentido de entender e divulgar o desenvolvimento sustentável. Ainda existem muitos outros importantes questionamentos sobre o tema e um dos principais é se estas ações são efêmeras e existirão enquanto durar o modismo, ou se fazem parte de uma cultura voltada realmente para o desenvolvimento sustentável.

IHU On-Line - O que você pensa sobre a importância da promoção do Prêmio Ethos-Valor? Já tem idéia de como aplicará o prêmio?

Bruna Colombo - Fiquei muito contente pelo espaço aberto pelo Instituto Ethos e UniEthos para os universitários em início de curso. Nas edições anteriores, somente trabalhos de conclusão de curso e de pós-graduação podiam ser inscritos. O prêmio revelou ser mais um canal de comunicação entre a produção do conhecimento científico e comunidade acadêmica com a sociedade. Logo quando eu ganhei, me perguntaram: “O que você vai fazer com o dinheiro?” Provavelmente, vou seguir o conselho da minha orientadora; investir na minha formação educacional. O prêmio servirá como parte de pagamento em algum curso de pós-graduação.

IHU On-Line – Gostaria de fazer outros comentários?

Bruna Colombo - Queria deixar claro que a remuneração financeira é importante, mas não o principal nem o motivo pelo qual eu aceitei fazer o trabalho, uma vez que a iniciativa e o convite partiram da minha orientadora professora Vânia Amorim Café de Carvalho. Existem outros tipos de recompensa além da financeira. Ganhar um prêmio desses é, de certa maneira, um diferencial e tanto na carreira profissional que estou começando a construir. Para mim, aluna do segundo ano da graduação na Universidade Presbiteriana Mackenzie, a maior recompensa é ter vencido o desafio de escrever um artigo acadêmico (meu primeiro), além de ter sido maravilhoso perceber que trabalhos como esse possibilitam o aprendizado de uma forma mais gostosa do tipo “faça você mesmo”, não o tradicional como estudo de teorias e aulas como conhecemos, revelando uma forma gostosa de aprender.

[\(Voltar ao índice\)](#)

DESTAQUES DA SEMANA

Análise de Conjuntura

ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA POLITICA – A CARTA DE CAMPINAS

*Reproduzimos, a seguir, o documento intitulado Carta de Campinas, elaborado pela Sociedade Brasileira de Economia Política e veiculado em 27 de maio de 2005. Economistas, reunidos no **10º Encontro Nacional de Economia Política**, realizado na Unicamp, divulgaram, no dia 27 de maio, a Carta de Campinas, em que acirram as críticas à política econômica do governo Lula. O evento foi promovido pela Sociedade Brasileira de Economia Política (SEP). A Carta de Campinas aprofunda o tom crítico exposto na Carta de Uberlândia, divulgada em junho do ano passado durante o 9º Encontro Nacional de Economia Política. A carta foi aprovada por unanimidade em assembléia realizada na noite de 26 de maio. Segundo a presidente da SEP, Leda Paulani, o texto sintetiza o espírito dos economistas em relação à política econômica do governo Lula. Abaixo, reproduzimos a entrevista de Leda Paulani publicada no jornal **O Globo**, em 5 de junho de 2005. Confira, a seguir, a íntegra da carta que nos foi enviada via e-mail. Os subtítulos são nossos.*

A economia brasileira patina há um quarto de século. A crise das dívidas transformou os anos de 1980 na década perdida. A década seguinte foi ainda mais funesta: a agenda neoliberal foi adotada e vendida como programa de “modernização” da nação. O que resultou disso foi o aumento da vulnerabilidade externa e o aprofundamento da secular desigualdade social do País.

Submissão incondicional ao capital financeiro

A vitória de Lula nas eleições de 2002 acenou para a possibilidade de inversão dessa trajetória, mas o novo governo não apresentou um projeto alternativo à agenda neoliberal. A submissão incondicional da economia brasileira aos movimentos do capital financeiro destruiu mais esta esperança. A política monetária ortodoxa, que, em ambiente de câmbio flexível e forte presença de preços administrados, pretende controlar a inflação por meio de um modelo de metas, sufoca a possibilidade de crescimento sustentado, pois o próprio crescimento aparece como variável desestabilizadora e provoca imediatos aumentos de uma taxa de juros já muito